



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0304/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 07/NOVEMBRO/2025**

Assembleia Geral de Turismo da ONU começa em Riade



O ministro do Turismo do Reino da Arábia Saudita, Ahmed Al-Khateeb, disse que estava "honrado" em discursar na 45ª Sessão Plenária dos Membros da ONU Turismo.

A 26ª sessão da Assembleia Geral de Turismo da ONU começou em Riade, com o Reino da Arábia Saudita actuando como o primeiro país do Conselho de Cooperação do Golfo a sediar tal evento. Ocorrendo de 7 a 11 de novembro sob o tema "Turismo alimentado por IA: redefinindo o futuro", o encontro coincide com o 50º Aniversário da fundação da agência e contará com a presença de líderes de todo o mundo para se unirem para moldar o futuro do turismo. A Assembleia Geral é a principal reunião da Organização Mundial do Turismo e se engaja no diálogo com o objectivo de garantir um futuro mais brilhante e sustentável para a indústria e moldar os próximos 50 anos do turismo global.

Reúne-se a cada dois anos para aprovar o orçamento e o programa de trabalho e debater temas de vital importância para o sector de turismo. Além de quatro plenárias da Assembleia Geral, a 26ª sessão incluirá várias reuniões de comitês especializados, uma sessão temática para abordar o futuro do turismo em uma era alimentada por IA e a eleição do próximo Secretário-Geral de Turismo da ONU. Hoje, sexta-feira, foram

realizadas reuniões fechadas, com a cerimônia de abertura e a primeira sessão plenária marcadas para a manhã de domingo.

As 124^a e 125^a sessões do Conselho Executivo também serão realizadas no âmbito da Assembleia nos dias 8 e 11 de novembro, respectivamente. Representada pelo Ministério do Turismo, o Reino da Arábia Saudita está recebendo delegações de mais de 160 estados membros, ao lado de representantes de organizações internacionais e actores-chave do sector para discutir sustentabilidade e inovação.

O ministro do Turismo do Reino da Arábia Saudita, Ahmed Al-Khateeb, visitou o local antes da Assembleia Geral e postou no X: "Honrado por estar no local com nossa talentosa equipe enquanto eles dão vida à 26^a Assembleia Geral de Turismo da ONU. A precisão, a energia e o compromisso inabalável por trás de cada detalhe são um verdadeiro reflexo da dedicação do Reino da Arábia Saudita em sediar um encontro global do mais alto calibre." Ele acrescentou: "Enquanto nos preparamos para receber o mundo em Riade, tive o privilégio de visitar o local concluído para a 26^a Assembleia Geral de Turismo da ONU. É um momento de orgulho ver convidados de todo o mundo chegando e desfrutando do espírito de hospitalidade e unidade que define este encontro."

Al-Khateeb disse que estava "honrado" em discursar na 45^a Sessão Plenária dos Membros Afiliados da ONU Turismo - "uma plataforma poderosa que une os sectores público e privado para transformar ideias em acção e garantir que o turismo continue a ser uma força para o bem em todo o mundo". O ministro acrescentou que o Reino está ansioso para servir como anfitrião e organizar um encontro que redefinirá a acção global conjunta no turismo e ampliará seu impacto em outros sectores. Por ser o primeiro país do GCC a sediar a assembleia geral de uma agência da ONU, Al-Khateeb disse: "Isso aumenta o significado desta sessão e ressalta o voto global de confiança dado ao Reino da Arábia Saudita como convocadora e uma plataforma confiável para o diálogo internacional sobre turismo. "Nossa missão - como anfitriões - é unir o mundo, unir pontos de vista e promover a cooperação internacional que capitalize a crescente indústria do turismo para promover os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável."

Várias delegações ministeriais chegaram a Riade, incluindo a ministra do Turismo e Assuntos Culturais de Serra Leoa, Nabeela Farida Tunis. Alguns delegados, incluindo o ministro do Turismo da Indonésia, estão chegando amanhã sábado antes da cerimônia de abertura no domingo. Os participantes não apenas participarão de um diálogo internacional que traçará um roteiro para um futuro mais sustentável e próspero para o turismo global, mas também celebrarão cinco décadas de cooperação e progresso no âmbito do Turismo da ONU. Este será um mês decisivo para moldar os próximos 50 anos do turismo global, pois imediatamente após a Assembleia Geral de Turismo da ONU, o Reino da Arábia Saudita lançará a primeira Cúpula TOURISE, que acontecerá de 11 a 13 de novembro.

A TOURISE é uma nova plataforma global que reunirá líderes dos sectores público e privado em áreas como turismo, tecnologia e investimento, bem como sustentabilidade e cultura. Ao sediar o órgão supremo do Turismo da ONU e lançar o TOURISE, o Reino está afirmado sua posição crescente como um centro global de diálogo intersectorial, líder em cooperação multilateral e uma potência turística internacional em ascensão.

Fonte-Arab News.

Países do Golfo desenvolverão IA árabe para educação

O Reino da Arábia Saudita, representada pelo Centro Nacional de e-Learning, sediou a 24ª Reunião do Comitê de Funcionários de e-Learning nos países do Conselho de Cooperação do Golfo. A reunião de ontem 06 de novembro contou com a presença do director de educação do GCC e incluiu reitores e funcionários de e-learning de instituições de ensino superior em todos os países do GCC, bem como vários especialistas em educação digital e inteligência artificial.

O objectivo era fortalecer a cooperação do Golfo para desenvolver o e-learning e incentivar a troca de conhecimentos em transformação digital e IA educacional. Isso apóia os esforços dos países do GCC no desenvolvimento de sistemas educacionais inovadores que acompanhem as demandas futuras. A reunião abordou tópicos-chave, principalmente tendências estratégicas em IA, sua governança na educação e sua aplicação prática no desenvolvimento de ambientes de aprendizagem.

Os participantes revisaram as experiências das universidades sauditas e do Golfo e discutiram estruturas regulatórias e políticas que promovem o uso responsável de tecnologias modernas na educação. A reunião salientou a importância de uma acção conjunta contínua do Golfo para acompanhar os desenvolvimentos globais e as rápidas mudanças na aprendizagem electrónica.

O comitê aprovou as recomendações finais sobre a adoção da IA - proposta pelo National Center for e-Learning - como um modelo de referência alinhado com as estratégias do comitê. O desenvolvimento de um modelo unificado de linguagem do Golfo para contribuir com os sistemas de e-learning e IA no ensino superior também foi proposto. **Fonte-Arab News.**

Ministro dos Recursos Humanos saudita lidera delegação na Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social



Ahmed Al-Rajhi, ministro saudita dos Recursos Humanos e Desenvolvimento Social, na Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social em Doha em 6 de novembro de 2025.

O ministro saudita dos Recursos Humanos e Desenvolvimento Social, Ahmed Al-Rajhi, liderou a delegação do Reino da Arábia Saudita na Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social, realizada de 4 a 6 de novembro na capital do Qatar, Doha. A

cúpula reuniu ministros e altos funcionários de todo o mundo, bem como chefes de organizações internacionais e regionais e representantes da sociedade civil.

O objectivo era acelerar os esforços para erradicar a pobreza, promover o pleno emprego e o trabalho decente e promover a inclusão social para garantir que ninguém seja deixado para trás em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. A cúpula também buscou abordar as lacunas persistentes de desenvolvimento, reafirmar o compromisso global com o desenvolvimento social e fortalecer o apoio à implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Al-Rajhi destacou a necessidade de cooperação internacional para enfrentar os desafios globais. Ele pediu a adopção de modelos de desenvolvimento inovadores que garantam justiça e sustentabilidade. **Fonte-Arab News.**

Egipto toma rédeas da agência cultural da ONU abalada pela saída de Trump



A Unesco elegeu ontem quinta-feira o egípcio Khaled el-Enany como seu novo chefe, com o ex-ministro encarregado de conduzir a agência cultural da ONU através das consequências políticas e financeiras da retirada do Presidente dos EUA, Donald Trump, da organização.

A Unesco elegeu ontem quinta-feira o egípcio Khaled el-Enany como seu novo chefe, com o ex-ministro encarregado de conduzir a agência cultural da ONU através das consequências políticas e financeiras da retirada do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, da organização.

Enany, 54 anos, uma egíptóloga que actuou como ministra da Cultura e Antiguidades do Egipto de 2016 a 2022, foi escolhida por esmagadora maioria pelos Estados-membros para substituir a francesa Audrey Azoulay como directora-geral da conferência geral da UNESCO na cidade uzbeque de Samarcanda. Ele assumirá o cargo em 15 de novembro, tornando-se o primeiro representante de um Estado árabe e o segundo de África a liderar a organização, que supervisiona a cobiçada lista do patrimônio mundial. Sua eleição marcou uma vitória diplomática para o Egipto sob o Presidente Abdel Fattah El-Sisi, que quer ampliar sua influência internacional, apesar

das críticas ao seu histórico de direitos humanos. O país sediou a assinatura de um acordo de cessar-fogo entre Israel e o Hamas, em outubro. Mas Enany enfrenta um desafio imediato após a decisão de Trump, em vigor em dezembro de 2026, de retirar os Estados Unidos da UNESCO, alegando que é tendencioso contra Israel e promove causas "divisivas". Trump já havia ordenado uma retirada em 2017 durante seu primeiro mandato. O presidente Joe Biden restabeleceu a adesão dos EUA. Israel também saiu do órgão em 2017 e, em maio, a Nicarágua saiu depois que a UNESCO entregou um prêmio de liberdade de imprensa a um jornal de oposição. A retirada dos EUA prejudica o prestígio da UNESCO e esgota suas finanças, pois representa oito por cento do orçamento total. Os países europeus não estão dispostos a desembolsar mais fundos em um momento de maior pressão por gastos com defesa.

Após sua eleição, Enany disse que queria uma "UNESCO forte e unida, uma organização não politizada que escolhe o consenso em vez das divisões" e também prometeu fazer do orçamento "uma prioridade". Buscando enfatizar que seu mandato abrange mais do que o patrimônio, a UNESCO está procurando avançar em áreas que vão desde a expansão do acesso à educação até a adoção do uso saudável da inteligência artificial. Compensar a lacuna de financiamento pode resultar em maior uso do setor privado, cujas contribuições representaram apenas oito por cento do orçamento em 2024. Embora elogiado por pessoas de dentro como um profissional extremamente experiente capaz de forjar consenso, houve controvérsia sobre os danos à histórica necrópole da Cidade dos Mortos do Cairo durante o desenvolvimento urbano em 2020, enquanto Enany era ministro. **Fonte-AFP**.

Japão e UNICEF assinam acordo para ajudar a reabrir escolas no Sudão

O Japão e o Fundo das Nações Unidas para a Infância assinaram e trocaram uma carta sobre o "Plano para a Reabertura de Escolas Primárias em Áreas Afectadas por Conflitos (Cooperação do UNICEF)" para cooperação financeira gratuita de 735 milhões de ienes (US \$ 4,8 milhões) para a República do Sudão.

O Ministério das Relações Exteriores do Japão informou que a carta foi assinada em Nova York pelo embaixador japonês nas Nações Unidas, Mikanagi Tomohiro, e Mandeep O'Brien, director global da Divisão de Parceria Pública do Fundo das Nações Unidas para a Infância. Todas as escolas no Sudão foram fechadas a partir de abril de 2023 devido ao conflito armado em andamento. Desde então, apenas cerca de 30% das escolas foram reabertas, e diz-se que cerca de 90% das crianças em idade escolar não estão frequentando a escola.

Além disso, as escolas que puderam reabrir estavam superlotadas devido ao influxo de deslocados internos. Há também escassez de materiais didáticos e instalações importantes, como banheiros e sistemas de abastecimento de água, foram destruídas e as condições sanitárias se deterioraram. O acordo visa melhorar o ambiente de aprendizagem para a reabertura das escolas primárias e fortalecer as capacidades dos educadores nos cinco estados centrais, orientais e meridionais do Sudão, onde há muitas escolas que precisam ser restauradas devido aos danos directos do combate e à aceitação de pessoas deslocadas internamente. **Arab News**.

Conselho de Segurança da ONU suspende sanções contra o Presidente sírio, Ahmad Al-Sharaa



O Presidente sírio, Ahmad Al-Sharaa, visita o Secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, durante a Assembleia Geral na sede da ONU na cidade de Nova York, em 24 de setembro de 2025.

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) votou ontem quinta-feira para suspender as sanções contra Ahmad Al-Sharaa, removendo efectivamente o Presidente sírio da Lista de Sanções do Estado Islâmico e da Al-Qaeda, em um movimento amplamente visto como um sinal de reconhecimento internacional da ordem política pós-Assad na Síria. A Resolução 2729 foi apresentada pelos EUA e adoptada com 14 votos a favor, zero contra e uma abstenção pela China. Também exclui o ministro do Interior sírio, Anas Hasan Khattab, que foi anteriormente designado sob o mesmo regime de sanções. Agindo sob o Capítulo VII da Carta da ONU, o conselho declarou ontem quinta-feira que ambos os funcionários não estavam mais sujeitos ao congelamento de bens ou proibições de viagens impostas sob medidas anteriores de contraterrorismo.

Al-Sharaa chegou a Belém, Brasil, ontem quinta-feira para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2025, COP 30, e deve se encontrar com o presidente dos EUA, Donald Trump, na Casa Branca em Washington na segunda-feira.

Al-Sharaa liderou a coalizão Hayat Tahrir Al-Sham durante a ofensiva de dezembro de 2024 que derrubou o regime de Assad, após a qual ele se tornou o líder de facto da Síria. Washington vinha pedindo ao Conselho de Segurança de 15 membros há meses que aliviasse as sanções contra a Síria e autoridades de seu novo governo. O representante permanente dos EUA na ONU, Mike Waltz, disse que, ao adoptar a resolução, o conselho estava enviando "um forte sinal político que reconhece que a Síria está em uma nova era desde que Assad e seus associados foram derrubados em dezembro de 2024". Ele acrescentou: "Há um novo governo sírio em vigor, liderado pelo presidente Ahmad Al-Sharaa, que está trabalhando duro para cumprir seus compromissos no combate ao terrorismo e narcóticos, na eliminação de quaisquer resquícios de armas químicas e na promoção da segurança e estabilidade regionais, bem como um processo político inclusivo liderado e de propriedade da Síria. "Como o presidente Trump indicou anteriormente, agora é a chance de grandeza da Síria." Ao tomar sua decisão, o Conselho de Segurança lembrou uma série de resoluções anteriores contra o Daesh, a Al-Qaeda e grupos filiados, e reafirmou seu "forte compromisso com a soberania, independência, integridade territorial e unidade nacional da República Árabe da Síria". O texto da resolução, visto pelo Arab News, enfatizou que a retirada das autoridades

sírias da lista era consistente com os esforços para promover "a reconstrução de longo prazo, a estabilidade e o desenvolvimento econômico" do país, mantendo a integridade da estrutura global para sanções antiterrorismo. A resolução saudou especificamente o compromisso da República Árabe Síria de: garantir "acesso humanitário completo, seguro, rápido e desimpedido" de acordo com o direito internacional humanitário; à luta contra o terrorismo, incluindo combatentes terroristas estrangeiros, e indivíduos, grupos, empresas e entidades filiadas ao Daesh ou à Al-Qaida; à proteção dos direitos humanos e à garantia da segurança de todos os sírios, independentemente de etnia ou religião; aos esforços antinarcóticos; para o avanço da justiça transicional; à não proliferação e eliminação de restos de armas químicas; à segurança e estabilidade regionais; e a um processo político inclusivo, liderado e de propriedade da Síria. Expressou a expectativa de que as autoridades sírias cumpram essas promessas e ajudem a manter a estabilidade regional.

Al-Sharaa foi sancionado pela ONU em maio de 2014, quando Hayat Tahrir Al-Sham, na época filiado à Al-Qaeda, foi adicionado à Lista de Sanções do Daesh e da Al-Qaeda. A designação impôs uma proibição de viagens e congelamento de activos que permaneceria em vigor por mais de uma década. A votação do Conselho de Segurança ontem quinta-feira seguiu uma decisão de Washington em maio de suspender a maioria das sanções dos EUA contra a Síria.

Essas medidas, introduzidas em 1979 e expandidas significativamente após o início da guerra civil síria em 2011, restringiram o comércio, o investimento e as exportações de energia. Embora a maior parte das restrições tenha sido suspensa, algumas medidas do Congresso permanecem em vigor enquanto se aguarda uma revisão mais aprofundada. Ao retirar formalmente Al-Sharaa, a resolução do Conselho de Segurança é vista como um ponto de virada no envolvimento internacional com as novas autoridades na Síria. Diplomatas descreveram a medida como um reconhecimento pragmático das novas realidades no país e um incentivo para a cooperação contínua nas questões de acesso humanitário, esforços de contraterrorismo e reforma política. **Fonte-Reuters.**

Jordânia envia nova equipe médica para tratar palestinos no sul de Gaza

A Jordânia enviou uma nova equipe médica para seu hospital de campanha em Gaza ontem quinta-feira para fornecer cuidados médicos críticos e alívio a milhares de palestinos. A equipe de médicos, enfermeiros e administradores está prestando atendimento em uma instalação com clínicas, salas de cirurgia e salas de emergência.

O hospital emprega especialistas em cirurgia, pediatria, obstetrícia, ortopedia, neurocirurgia e terapia intensiva, bem como uma unidade móvel de próteses para atender pacientes com amputações. Isso marca um novo capítulo nos esforços humanitários da Jordânia em Gaza. A equipe médica jordaniana que foi substituída ontem quinta-feira tratou mais de 61.000 pacientes, realizou quase 3.000 cirurgias e colocou 105 próteses. Sob a iniciativa "Restaurando a Esperança" da Jordânia, 637 operações de próteses foram realizadas em pacientes em Gaza. Equipes dos hospitais de campanha do norte e do sul retornaram à Jordânia na noite da passada quarta-feira e foram recebidas por altos oficiais militares. **Fonte- Agência de notícias Petra.**

UNIFIL pede a Israel que suspenda ataques aéreos e 'todas as violações' no sul do Líbano



Esta foto tirada em 6 de novembro de 2025 mostra equipamentos de construção queimados em um local alvo de um ataque israelense na área de Al-Msayleh, no sul do Líbano, em 11 de outubro de 2025.

A força de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Líbano pediu ontem quinta-feira a Israel que interrompa imediatamente os ataques aéreos no sul do Líbano e pediu a todos os lados que mostrem moderação para evitar uma escalada mais ampla. A missão de paz disse que suas tropas observaram vários ataques aéreos israelenses nas cidades do sul de Tayr Dibbah, Taibe e Ayta Al-Jabal - áreas dentro da zona de operações da UNIFIL. Uma pessoa foi morta e outras oito ficaram feridas nos ataques pesados.

Israel disse que os ataques aéreos tiveram como alvo locais e capacidades do Hezbollah, marcando uma escalada nos ataques quase diários, apesar de um acordo de cessar-fogo permanente. "Esses ataques aéreos constituem claras violações da resolução 1701 do Conselho de Segurança", disse a UNIFIL, referindo-se à resolução de 2006 que encerrou a guerra entre Israel e o Hezbollah.

A força interina pediu a Israel que "cesse imediatamente esses ataques e todas as violações" da resolução 1701 do Conselho de Segurança da ONU, ao mesmo tempo em que exortou os actores libaneses "a se absterem de qualquer resposta que possa inflamar ainda mais a situação". Ele disse que ambos os países devem cumprir suas obrigações sob a resolução e a um entendimento recente alcançado em novembro "para evitar colocar em risco o actual progresso duramente conquistado". Em novembro de 2024, Israel e Líbano concordaram com um cessar-fogo mediado pelos EUA e pela França que encerrou mais de um ano de conflito. O acordo, que entrou em vigor em 27 de novembro de 2024, foi uma trégua de 60 dias destinada a ser a base para uma cessação permanente das hostilidades com base na plena implementação da Resolução 170 do Conselho de Segurança da ONU.

A UNIFIL disse que os ataques noturnos ocorreram enquanto as Forças Armadas libanesas realizavam operações para controlar armas e infraestrutura não autorizadas ao sul do rio Litani. "Qualquer acção militar, especialmente em uma escala tão destrutiva,

ameaça a segurança dos civis e prejudica o progresso em direcção a uma solução política e diplomática", afirmou. A UNIFIL acrescentou que suas forças de paz permanecem destacadas ao lado de soldados libaneses "trabalhando para restaurar a estabilidade no sul do Líbano" e continuam a apoiar o Líbano e Israel na implementação da resolução. **Fonte-Reuters.**

Líbano suspende proibição de viagem do filho de Kaddafi e reduz fiança para US\$ 900 mil, abrindo caminho para sua libertação



Autoridades libanesas suspenderam a proibição de viajar e reduziram a fiança para o filho do falecido líder líbio Muamar Kaddafi, abrindo caminho para sua libertação, disseram autoridades judiciais e um de seus advogados ontem quinta-feira

Autoridades libanesas suspenderam a proibição de viajar e reduziram a fiança para o filho do falecido líder líbio Muammar Kaddafi, abrindo caminho para sua libertação, disseram autoridades judiciais e um de seus advogados ontem quinta-feira. A decisão das autoridades judiciais do país veio dias depois que uma delegação líbia visitou o Líbano e fez progressos nas negociações para a libertação de Hannibal Kaddafi. Em meados de outubro, um juiz libanês ordenou a libertação de Kaddafi sob fiança de US\$ 11 milhões, mas o proibiu de viajar para fora do Líbano. Seus advogados disseram na época que ele não tinha o suficiente para pagar essa quantia e pediram permissão para que ele deixasse o país.

Ontem, quinta-feira, sua fiança foi reduzida para 80 bilhões de libras libanesas (cerca de US \$ 900.000) e a proibição de viagem foi suspensa, permitindo que ele deixasse o país assim que pagasse a fiança, disseram três autoridades judiciais e uma autoridade de segurança. As autoridades, que falaram sob condição de anonimato, disseram que Kaddafi decidiu deixar o Líbano assim que for libertado. Eles acrescentaram que sua família o seguirá mais tarde. "Acabamos de ser informados e discutiremos o assunto", disse um dos advogados de Kaddafi, Charbel Milad Al-Khoury, à Associated Press quando questionado sobre a decisão. As autoridades libanesas mantêm Kaddafi detido há 10 anos sem julgamento por supostamente reter informações sobre um clérigo libanês desaparecido. Detido no Líbano desde 2015, Kaddafi é acusado de reter informações sobre o destino do clérigo xiita libanês Moussa Al-Sadr, que desapareceu durante uma viagem à Líbia em 1978, embora o filho do falecido líder tivesse menos de 3 anos na época. A Líbia solicitou formalmente a libertação de Hannibal Gaddafi em 2023,

citando sua saúde deteriorada depois que ele entrou em greve de fome para protestar contra sua detenção sem julgamento.

Kadafi vivia exilado na Síria com sua esposa libanesa, Aline Skaf, e filhos até ser sequestrado em 2015 e levado ao Líbano por militantes libaneses que exigiam informações sobre Al-Sadr. O caso tem sido um ponto sensível de longa data no Líbano. A família do clérigo acredita que ele ainda pode estar vivo em uma prisão líbia, embora a maioria dos libaneses presuma que ele esteja morto. Ele teria 96 anos.

Al-Sadr, que desapareceu com os companheiros Abbas Badreddine e Mohammed Yacoub, foi o fundador de um grupo político e militar xiita que participou na longa guerra civil libanesa que começou em 1975, em grande parte colocando muçulmanos contra cristãos. Muammar Kadafi foi morto por combatentes da oposição durante o levante de 2011 na Líbia que virou guerra civil, encerrando seu governo de quatro décadas no país do norte de África. **Fonte-Reuters**.

[**EUA aprovam projecto de resolução da ONU apoiando plano de Trump para Gaza e pedem Força Internacional de Estabilização**](#)



Palestinos sobre os escombros de prédios destruídos, em meio a um cessar-fogo entre Israel e o Hamas, em Jabalia, norte da Faixa de Gaza, em 6 de novembro de 2025.

Os Estados Unidos divulgaram na noite de quarta-feira passada um projecto de resolução no Conselho de Segurança da ONU que autorizaria a criação de uma Força Internacional de Estabilização em Gaza para supervisionar a desmilitarização do Hamas. O rascunho, obtido pelo Arab News, endossa o "Plano Abrangente para Acabar com o Conflito de Gaza" do presidente dos EUA, Donald Trump, e pede a todas as partes que o implementem em sua totalidade, "de boa fé e sem demora". O plano de Trump propõe um cessar-fogo imediato, a libertação de todos os reféns, trocas de prisioneiros, a desmilitarização de Gaza, o envio de uma Força Internacional de Estabilização e governança temporária por tecnocratas palestinos sob supervisão internacional. Também descreve a reconstrução em larga escala e um caminho condicional para a autodeterminação palestina e um potencial Estado. A iniciativa ganhou amplo apoio internacional, inclusive das principais nações ocidentais e árabes.. Diplomatas disseram que Washington deve iniciar consultas com outros membros do Conselho de Segurança da ONU no final desta semana, embora não tenha ficado imediatamente claro quando ou se a resolução será colocada em votação. **Fonte-Reuters**.

Líder curdo Barzani pressiona por influência com Bagdá na votação do Iraque



Masoud Barzani, o líder curdo iraquiano que pegou em armas pela primeira vez contra Saddam Hussein como um guerrilheiro adolescente, continua sendo uma figura imponente na política curda enquanto o Iraque se aproxima de sua eleição de 11 de novembro

Masoud Barzani, o líder curdo iraquiano que pegou em armas contra Saddam Hussein como um guerrilheiro adolescente, continua sendo uma figura importante na política curda enquanto o Iraque se aproxima da eleição de 11 de novembro. Embora ele não ocupe mais um cargo oficial, o Partido Democrático do Curdistão (KDP) de Barzani está pedindo uma forte participação curda para salvaguardar os interesses regionais e fortalecer sua posição nas negociações tensas com Bagdá.

A jornada política de Barzani foi moldada por décadas de rebelião, traição e tréguas incômodas com sucessivos governos iraquianos. Agora com quase 70 anos, ele continua a exercer influência nos bastidores, muitas vezes referido como "presidente" na imprensa curda e nos círculos diplomáticos. Seu legado paira sobre a corrida por assentos no parlamento nacional em Bagdá, uma disputa que pode reforçar a autonomia curda ou expor fraturas cada vez mais profundas no cenário político curdo. Um forte desempenho do KDP daria ao campo de Barzani mais influência nas disputas com o governo central sobre receitas de petróleo e alocações orçamentárias - questões que aumentaram drasticamente as tensões entre Irbil e Bagdá em 2025. Uma exibição fraca, no entanto, poderia encorajar facções curdas rivais e fortalecer a posição do governo central.

De lutador de montanha a corrector de Poder Político

A longa carreira de Barzani foi marcada por astúcia e paciência, qualidades que ajudaram os curdos no norte do Iraque a sobreviver à brutalidade de Saddam. Após a guerra do Golfo de 1991, os curdos se levantaram contra a ditadura de Saddam, e Barzani e seus combatentes desceram das montanhas e capturaram várias cidades. Mas os aliados vitoriosos liderados pelos EUA recusaram a perspectiva de uma separação curda de Bagdá e inicialmente deram às tropas de Saddam liberdade para reprimir o levante. Enfrentando uma derrota estratégica, Barzani, de fala mansa, foi forçado a fazer o impensável e negociar com Saddam, que havia gaseado os curdos e os enterrado em valas comuns anos antes.

Barzani foi salvo por uma zona de exclusão aérea dos EUA e da Grã-Bretanha sobre o norte, o que permitiu que ele e seu rival curdo Jalal Talabani retomassem a área. Seguiu-se o período mais longo de autonomia curda na história moderna, mas a experiência foi marcada pela guerra entre Barzani e a União Patriótica do Curdistão de Talabani. **Fonte-Reuters.**

Al-Sharaa se torna o primeiro Presidente sírio a participar da cúpula climática da ONU



O Presidente da República Árabe da Síria, Ahmed Al-Sharaa, foi recebido pelo Presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva na chegada à cúpula da COP30 em Belém, Brasil.

Ahmad Al-Sharaa se tornou o primeiro Presidente da República Árabe da Síria a participar de uma Conferência Anual da ONU sobre Mudanças Climáticas. Ele chegou ontem quinta-feira a Belém, Brasil, que sediará o evento de 2025, a COP30, e foi recebido pelo Presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva. A conferência, que acontecerá de 10 a 21 de novembro, reúne representantes de mais de 190 países, incluindo chefes de Estado, ministros e outros líderes internacionais, para abordar questões urgentes relacionadas às mudanças climáticas e acordar compromissos para enfrentá-las. A conferência é precedida por uma cúpula de dois dias de líderes mundiais ontem e hoje. Durante o evento, Al-Sharaa se reunirá com delegados e líderes de vários países, informou a Agência de Notícias Árabe Síria. A viagem marca sua primeira visita à América do Sul desde que assumiu o poder em dezembro, após o colapso do regime de Assad diante de uma ofensiva insurgente que encerrou quase 14 anos de guerra civil na Síria. Al-Sharaa, acompanhado pelo primeiro-ministro Asaad Hassan Al-Shaibani, visitará Washington na segunda e terça-feira da próxima semana, durante a qual se encontrará com o presidente dos EUA, Donald Trump, na Casa Branca. **Fonte-Agência de Notícias Árabe Síria.**

Israel intensifica ataques no sul do Líbano

Uma pessoa foi morta e outras oito ficaram feridas ontem quinta-feira em um ataque israelense no sul do Líbano, que incluiu alertas de evacuação antes de ataques ao que Israel descreveu como infraestrutura militar do Hezbollah em Tayr Debba, At-Taybah e Ayta Al-Jabal, ao sul do rio Litani. A escalada parece marcar um retorno ao conflito

aberto. Os avisos, seguidos de ataques aéreos, causaram pânico em aldeias povoadas, com pessoas fugindo de áreas próximas aos locais visados.

O porta-voz do exército israelense, Avichai Adraee, disse que o homem morto e os feridos em um ataque na área entre as cidades de Abbasiya e Toura, no distrito de Tiro, eram "trabalhadores empregados na infraestrutura do Hezbollah usada para produzir equipamentos para a reconstrução de instalações alvejadas e destruídas durante a guerra". O ataque marca a mais recente de uma série de violações por Israel do acordo de cessar-fogo que está em vigor desde 27 de novembro do ano passado. Desde então, as forças israelenses realizaram dezenas de ataques aéreos e terrestres nas profundezas do Líbano. Relatórios militares israelenses, incluindo o mais recente ontem quinta-feira, disseram que "o Hezbollah cruzou a linha vermelha de Israel ao possuir 20.000 mísseis, a maioria dos quais de curto alcance, ao contrário das estimativas anteriores de 10.000".

Em um relatório divulgado na passada quarta-feira, o exército israelense estimou que "assassinou cerca de 20 membros do Hezbollah no mês passado". Essas violações coincidem com reportagens quase diárias da imprensa israelense sobre "preparativos para uma intervenção militar no Líbano".

O Canal 12 israelense informou ontem quinta-feira que o exército israelense está se preparando para uma nova ofensiva no Líbano com o objectivo de "enfraquecer o Hezbollah, e que o objectivo da intervenção é pressionar o governo libanês a assinar um acordo estável com Israel". Ontem, o Hezbollah emitiu uma carta endereçada ao Presidente, Presidente do parlamento, Primeiro-ministro e ao Povo libanês, alertando que negociar com "o inimigo israelense ... levaria a consequências perigosas", e disse que estava preparado para resistir. "O direito legítimo à defesa não se enquadra na categoria de um acordo de paz ou de um acordo de guerra. Em vez disso, estamos exercendo nosso direito de nos defender contra um inimigo que impõe guerra ao nosso país, não cessa sua agressão e busca subjugar nosso Estado", acrescentou o comunicado. Um dia antes, o Presidente Joseph Aoun reiterou "a prontidão do Líbano para negociar com Israel, abordando esse caminho como uma opção nacional abrangente, não sectária".

O Hezbollah, que se recusou a entregar suas armas, disse: "A questão do controle exclusivo de armas não deve ser discutida em resposta a uma demanda estrangeira ou pressão israelense, mas dentro de uma estrutura nacional que estabeleça uma estratégia abrangente de segurança, defesa e protecção da soberania nacional". Os partidos políticos libaneses condenaram a declaração do Hezbollah. Uma fonte oficial libanesa disse ao Arab News que "a insistência do Presidente libanês em conduzir negociações com Israel indica que o Líbano não quer guerra, mas prefere buscar a diplomacia".

"Os EUA não transmitiram a resposta israelense à proposta de negociação, sabendo que o Líbano não se envolverá em negociações sobre o retorno de prisioneiros libaneses mantidos por Israel, uma vez que não está mantendo nenhum prisioneiro israelense", acrescentou a fonte. "O Líbano não negociará território, pois Israel continua a ocupar posições ao longo da área de fronteira. O que é necessário é o fim dos ataques israelenses." A fonte disse que as ameaças de Israel não podem ser justificadas, acrescentando que "nenhum tiro foi disparado do Líbano e não houve violação do acordo de cessar-fogo. Na verdade, foi Israel que violou o acordo, enquanto o Líbano se absteve de responder a essas violações. **Fonte-Reuters.**

COP30 é um momento crucial para a acção climática global



DR. MAJID RAFIZADEH

06 de novembro de 2025



Activistas carregam um fantoche de cobra durante a Cúpula do Clima da ONU COP30, Belém, Brasil, 6 de novembro de 2025.

A cúpula do clima COP30, que será aberta em Belém, Brasil, na próxima semana, chega em um momento crucial quando se trata de mudanças climáticas e governança climática internacional.

Infelizmente, o mundo ainda está lutando para cumprir as metas estabelecidas pelo Acordo de Paris. Uma das questões é que, apesar da conscientização global sobre as mudanças climáticas e das estruturas políticas e progressos substanciais, a lacuna entre as promessas e a implementação continua a aumentar. Como resultado, esta cúpula pode ser vista como um teste para saber se a comunidade global pode traduzir compromissos de longa data em progresso e resultados tangíveis.

A localização de Belém, nas profundezas da bacia amazônica, aponta para a importância de proteger a biodiversidade e as florestas, ao mesmo tempo em que aborda os imperativos climáticos globais. Ao sediar a cúpula em uma das regiões ecologicamente mais significativas do mundo, o Brasil está enfatizando o facto de que a acção climática é inseparável da preservação ecológica, bem como da protecção dos meios de subsistência das comunidades indígenas e locais.

Os principais problemas que o mundo enfrenta são que as temperaturas continuam a subir, os eventos climáticos extremos estão se intensificando e as populações vulneráveis estão sofrendo o peso das consequências que pouco contribuíram para criar. Nesse contexto, a COP30 não deve ser apenas uma declaração cerimonial – é uma oportunidade para demonstrar que o regime climático internacional ainda pode operar de forma eficaz.

Nos meses que antecederam a conferência anual do clima da ONU, uma série de desenvolvimentos moldou as expectativas e estabeleceu a estrutura para as negociações. As negociações climáticas de meio de ano em Bonn em junho esclareceram questões processuais, mas deixaram muitas questões substantivas sem solução, particularmente em relação à eliminação gradual dos combustíveis fósseis e reduções nas emissões de metano. Isso sugere que a COP30 pode ser mais sobre operacionalizar para alcançar resultados significativos.

Ao mesmo tempo, a mobilização regional em toda a América Latina acrescentou um senso de urgência aos procedimentos. Uma reunião ministerial na Cidade do México em agosto apresentou uma declaração de 19 pontos que enfatizava mecanismos de financiamento justos, os direitos dos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e a inclusão das comunidades indígenas na governança climática. Tais iniciativas regionais reforçam a necessidade de a COP30 abordar as preocupações do Sul Global de forma substantiva, e não simbólica.

Além disso, o próprio Brasil posicionou a agenda florestal e de biodiversidade no centro da COP30, defendendo um caminho que integre a proteção florestal com uma transição planejada e justa para longe dos combustíveis fósseis. Esses desenvolvimentos fazem da COP30 uma cúpula com apostas excepcionalmente altas em termos de credibilidade, equidade e confiança global.

Existem três pilares interligados que são centrais para as negociações na COP30: financiamento climático, uma transição justa e a proteção de países vulneráveis.

O financiamento climático é provavelmente o teste mais crítico da capacidade do sistema internacional de cumprir suas promessas. Apesar da promessa histórica do Acordo de Paris de que as nações desenvolvidas mobilizariam US\$ 100 bilhões anualmente para os países em desenvolvimento, elas têm ficado aquém de forma consistente.

Mas, além da quantidade de fundos, a natureza do financiamento climático também permanece controversa, o que significa que os países em desenvolvimento defendem doações e financiamento concessional que sejam transparentes e não criem dívidas, enquanto as nações desenvolvidas enfatizam a alavancagem de financiamento privado e mecanismos baseados no mercado. Além disso, as soluções baseadas na natureza, particularmente a proteção florestal, continuam a receber uma parcela desproporcionalmente pequena do financiamento climático global, apesar de sua importância e centralidade para a redução de emissões e a preservação do ecossistema.

A segunda questão é o conceito de uma transição justa que complementa a agenda financeira ao vincular a descarbonização à equidade social. Uma transição justa significa afastar as economias da dependência de combustíveis fósseis e, ao mesmo tempo, proteger os trabalhadores, os meios de subsistência e as comunidades que dependem fortemente de indústrias intensivas em carbono. Sem essa transição, as desigualdades sociais podem se aprofundar, potencialmente levando a uma reacção política. Na COP30, os debates devem garantir que a restauração baseada na natureza seja acessível e suficiente para substituir a actividade econômica perdida.

As nações em desenvolvimento produtoras de combustíveis fósseis enfrentam desafios específicos, como perda de receita e capacidade limitada de diversificar suas economias. A negociação de uma agenda de transição justa exige, portanto, uma atenção cuidadosa a esta questão. Para alcançar uma transição justa credível, devemos concentrar-nos não só nas políticas ambientais, mas também nas estratégias económicas, sociais e políticas necessárias para garantir que os custos e benefícios são partilhados de forma justa.

Proteger os países mais vulneráveis é o terceiro pilar vital da COP30. Muitos dos países mais expostos às mudanças climáticas, incluindo pequenos Estados insulares, países menos desenvolvidos e comunidades indígenas dependentes da floresta, contribuíram minimamente para as emissões globais, mas arcaram com custos desproporcionais. Como resultado, mecanismos de perdas e danos para fornecer apoio financeiro de longo prazo são essenciais para permitir que essas nações respondam efectivamente aos impactos das mudanças climáticas.

Finalmente, para ir além da retórica e fornecer resultados tangíveis e significativos, a COP30 deve se concentrar em soluções e imperativos práticos. O financiamento climático deve minimizar a dívida e maximizar a acessibilidade. As políticas de transição justa devem garantir que os trabalhadores e as comunidades sejam apoiados durante todo o processo de transição. E os mecanismos de apoio a nações e comunidades vulneráveis devem priorizar a inclusão.

Em poucas palavras, a COP30 representa um momento decisivo no esforço global para enfrentar as mudanças climáticas. O sucesso da cúpula será medido não pelo número de promessas e promessas feitas, mas por sua implementação. Os três pilares principais são o financiamento climático, uma transição justa e a protecção dos países vulneráveis, que são profundamente interdependentes. O fracasso em qualquer uma dessas três áreas corre o risco de minar o progresso nas outras.

O Dr. Majid Rafizadeh é um cientista político iraniano-americano formado em Harvard. X: @Dr_Rafizadeh

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

